



LITERATURA

Prof. Vinicius Prestes e Prof. Vinicius Figueiredo

Comentário Geral

Prova pouco abrangente, levando em consideração que foram cobradas apenas 6 das 10 obras elencadas:

Melhores Poemas, Gregório de Matos;

Bom-Crioulo, Adolfo Caminha;

Várias Histórias, Machado de Assis. Questão envolvendo os enredos dos contos: “Um homem célebre”, “A causa secreta”, “Conto da escola”, “D. Paula”, e “O cônego ou metafísica do estilo”;

Lavoura Arcaica, Raduan Nassar;

Claro Enigma, Carlos Drummond de Andrade;

A Última Quimera, Ana Miranda.

Como de costume, a UFPR abordou questões que envolvem análise do estilo de época, questões envolvendo foco narrativo, bem como questões que exigiam a leitura total da obra – nesse caso, alguns contos da obra *Várias Histórias*, de Machado de Assis.

Questões:

13 - O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza
A maré pelas margens do Oceano,
E não larga a tarefa um ponto no ano,
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa
A Lua com impulso soberano
Engole o mar por um secreto cano,
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.

Muda-se o tempo, e suas temperanças.
Até o céu se muda, a terra, os mares,
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares
Eram de algum minguante as esperanças,
Nunca o minguante vi de meus azares.

De acordo com o poema, é correto afirmar:

- a) A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- ▶ b) A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- c) A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- d) A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a *aurea mediocritas*.
- e) A sintonia entre a natureza e o eu-poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

Comentário / Resolução:

Melhores Poemas – Gregório de Matos
Interpretação de texto poético



Neste caso o texto foco de análise foi o soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”.

No soneto em questão, Boca do Inferno compara a transitoriedade das coisas da natureza com a imutabilidade da vida do eu-lírico do poema. Para tal, vale-se das mudanças da maré para imprimir o conceito de mutabilidade dos elementos externos – a natureza e a sempre minguante realidade do eu-lírico.

“**Só eu**, que todo o fim de meus pesares

Eram de algum minguante as esperanças,

Nunca o minguante vi de meus azares.”

Dessa forma, a alternativa b está correta.

14 - A respeito do narrador do romance *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, assinale a alternativa correta.

- a) O narrador naturalista descreve com objetividade e riqueza de detalhes o cenário em que se ambienta o romance, como se observa neste trecho: “A lua, surgindo lenta e lenta, cor de fogo, a princípio, depois fria e opalescente, misto de névoa e luz, alma e solidão, melancolizava o largo cenário das ondas, derramando sobre o mar essa luz meiga, essa luz ideal que penetra o coração do marinheiro, comunicando-lhe uma saudade infinita dos que navegam”.
- b) O narrador descreve com minúcia o pensamento das personagens, desvendando seu refinado sistema de valores culturais, como se observa neste trecho: “Estimava Bom-Crioulo desde o dia em que ele, desinteressadamente, por um acaso providencial, livrou-a de morrer na ponta de uma faca, história de ladrões... [...]”.
- c) O narrador evidencia a percepção sofisticada de Amaro, que fica nítida nas referências do marinheiro à cultura grega: “Aleixo surgia-lhe agora em plena e exuberante nudez, muito alvo, as formas roliças de calipígio ressaltando na meia sombra voluptuosa do aposento, na penumbra acariciadora daquele ignorado e impudico santuário de paixões inconfessáveis... Belo modelo de efebo que a Grécia de Vênus talvez imortalizasse em estrofes de ouro límpido e estátuas duma escultura sensual e pujante”.
- d) O narrador deixa pistas da vingança planejada por Amaro contra Aleixo, como se pode perceber nas referências intertextuais a Otelo, o clássico do ciúme, lido pelo marinheiro nos seus momentos de ócio: “Aleixo era seu, pertencia-lhe de direito, como uma coisa inviolável. Daí também o ódio ao grumete, um ódio surdo, mastigado, brutal como as cóleras de Otelo”.
- e) O narrador interpreta o conflito vivido pelo ex-escravo, justapondo uma percepção animalizante ao lado de outra, construída por meio de comparações artísticas: “Dentro do negro rugiam desejos de touro ao pressentir a fêmea... Todo ele vibrava, demorando-se na idolatria pagã daquela nudez sensual como um fetiche diante de um símbolo de ouro ou como um artista diante duma obra-prima”.

Comentário / Resolução:

Questão técnica, que exige conhecimento acerca do foco narrativo da obra Naturalista *Bom-Crioulo*. Aqui, trata-se de uma narrativa em terceira pessoa – narrador onisciente externo.

A) Não há descrição do local no trecho selecionado, além de apresentar certo caráter subjetivo. Portanto, falsa.

B) Proposição que vai totalmente contra os princípios Naturalistas de objetividade e cientificismo que aborda as classes subalternas.

C) Amaro – ex-escravo – figura ligada ao trabalho braçal, apenas. Totalmente errada.

D) A atitude de Amaro está ligada ao instinto – primeiro de sexo e por último de violência. Portanto não houve planejamento.

E) Corretíssima. A proposição de certa forma resume como o Naturalismo é presente nesta bela obra.

Homem analisado sob a condição animal, descrito como tal e orientado pelos instintos. O trecho em questão corrobora a comparação artística.

15 - Considere as seguintes afirmativas feitas em relação a alguns contos do livro *Várias Histórias*, de Machado de Assis:

- 1. O conto “Um homem célebre” assinala que nem a arte, nem o artista conseguem ficar alheios aos interesses mercadológicos e às motivações mais torpes da política.
- 2. “A Causa Secreta” apresenta uma relação peculiar entre dois homens e uma mulher, na qual a efetivação da relação adúltera entre dois amantes alegra um marido masoquista.
- 3. O “Conto de escola” indica que, mesmo no ambiente corretivo e punitivo de uma escola severa, é possível aprender valores morais deturpados e nocivos.
- 4. O conto “D. Paula” é narrado a partir de uma perspectiva feminina, e nele a mulher pode escolher o seu destino, mesmo que a ordem patriarcal estabelecida a impeça.
- 5. O conto “O Cônego ou a metafísica do estilo” apresenta várias teorias sobre a natureza do estilo; entre elas, uma segundo a qual as palavras possuem sexo e residem em áreas diferentes do cérebro.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 5 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 4 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 5 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Comentário / Resolução:



Várias Histórias, de Machado de Assis.

Como já havia sido frisado em sala, foi exigido do aluno conhecimento dos enredos de alguns contos dessa obra.

1 – “Um homem célebre”. Correta. Efetivamente, neste conto há a relação entre a arte – no caso as polcas – e as intenções mercadológicas. O trecho seguinte evidencia isso:

“Agora, quando Pestana entregou a nova polca, e passaram ao título, o editor acudiu que trazia um, desde muitos dias, para a primeira obra que lhe apresentasse, título epavento, longo e meneado. Era este: Senhora dona, guarde o seu balaio.

- E para a vez seguinte, acrescentou, já trago outro de cor.

Exposta à venda, esgotou-se logo a primeira edição.” (p.45)

2 – “A causa secreta”. O marido – Fortunato – era sádico. Ele sentiu prazer ao ver o sofrimento de Garcia no enterro da mulher. Proposição falsa.

3 – “Conto da escola”. Proposição correta. É inegável que, embora a escola seja um ambiente severo, há o desenvolvimento de valores nocivos e deturpados, vide Pilar e suas cabulações ou mesmo a forma como Curvelo entrega o conluio entre Pilar e Raimundo.

4 - “D. Paula”. Não há nenhum indício que a narrativa seja feita sob um viés feminino.

5 – “Cônego ou metafísica do estilo”. Perfeito. Há reflexão sobre a natureza do estilo a afirmação de que palavras possuem sexo e a relação disso com o cérebro. Como é possível notar nos trechos:

“Olha bem que é a cabeça do cônego. Temos à escolha um ou outro dos hemisférios cerebrais; mas a base dela, como se vai ver. Sim, meu senhor, os adjetivos nascem de um lado, e os substantivos de outro, e toda sorte de vocábulos está assim dividida por motivo da diferença sexual...

- Sexual?

Sim minha senhora, sexual. As palavras têm sexo.” (p. 132)

16 - Considere o trecho abaixo, que integra o livro *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar:

“[...] aprenderei ainda muitas outras tarefas, e serei sempre zeloso no cumprimento de todas elas, sou dedicado e caprichoso no que faço, e farei tudo com alegria, mas pra isso devo ter um bom motivo, quero uma recompensa para o meu trabalho, preciso estar certo de poder apaziguar a minha fome neste pasto exótico, preciso do teu amor, querida irmã, e sei que não exorbito, é justo o que te peço, é a parte que me compete, o quinhão que me cabe, a ração a que tenho direito”, e, fazendo uma pausa no fluxo da minha prece, aguardei perdido em confusos sonhos, meus olhos caídos no dorso dela, meu pensamento caído numa paragem inquieta, mas tinha sido tudo inútil, Ana não se mexia, continuava de joelhos, tinha o corpo de madeira, nem sei se respirava [...] (p. 124)

Sobre esse trecho, assinale a alternativa correta.

- ▶ a) Ana se mantém imóvel diante do irmão, o que faz desse trecho um contraponto com outra cena central do romance, em que a sensualidade e exuberância da personagem serão expostas numa dança.
- b) Esse trecho apresenta a figuração da linguagem característica das demais falas de André, exemplificando um discurso que cruza a linguagem enigmática das preces religiosas associado com metáforas ligadas à agricultura.
- c) As falas de Ana só estão omitidas nesse trecho; em todo o restante do romance, no entanto, a irmã é a principal propagadora da ordem instituída pelo pai, enquanto o discurso de André se contrapõe ao deles.
- d) O livro de Raduan Nassar faz referências explícitas ao texto bíblico, procurando demonstrar, como nesse trecho, que o instinto e as leis da natureza estão de acordo com a moralidade cristã.
- e) A linguagem enigmática do texto religioso é típica do pai de André, e isso reforça o seu desacordo com o filho, cujas falas são sempre explícitas e concisas, sem referências aos textos religiosos.

Comentário / Resolução:

Resposta A. Não há, nesse trecho, discurso religioso. Há apenas a postura de Ana que se mostra imóvel diante de um André contrito. Isso se contrapõe a Ana que, filiada a uma postura mundana, dança opondo movimento (mudança de postura) e imobilidade (conservação das tradições patriarcais).



17 - Leia, atentamente, o seguinte poema:

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
e o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
e amar o inóspito, o áspero,
um vaso sem flor, um chão de ferro,
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.

O poema “Amar” integra a segunda parte, “Notícias Amorosas”, do livro *Claro enigma*, de Carlos Drummond de Andrade. Sobre esse poema, assinale a alternativa correta.

- a) As indagações repetitivas, nas duas primeiras estrofes, reiteram a inviabilidade do amor diante de um mundo em que tudo é perecível.
- b) O poeta estabelece uma intensidade da manifestação do amor com relação ao belo diferente da intensidade do amor dispensado ao grotesco.
- c) Para acentuar a condição inexorável de amar, o poema enumera coisas que, por sua concretude e delicadeza naturais, justificam o amor que já recebem.
- ▶ d) O poema postula uma condição universal, na qual se fundem o sujeito, a ação praticada e os objetos a que essa ação se dirige.
- e) A última estrofe é a chave explicativa desse soneto e reitera a ineficácia do amor diante de um mundo caótico e insensível.

Comentário / Resolução:

Claro Enigma, de Carlos Drummond de Andrade.

Questão baseada no poema “Amar” que integra a parte “Notícias Amorosas” da obra *Claro Enigma*. Drummond, nesse poema, define amor como um sentimento inevitável. Mais do que inevitável, não há possibilidade de escolher o ser/objeto amado. Ou seja, uma condição universal:

“Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?”

Portanto, somente a alternativa d contempla a visão de Drummond acerca do amor.



18 - O trecho a seguir integra o romance *A última quimera*, de Ana Miranda:

Meus sofrimentos sempre foram menores diante dos de Augusto, sempre competimos de certa maneira sobre quem sofria mais grandiosamente, como um jogo de xadrez em que as peças não fossem cavalos, bispos, torres, reis, rainhas mas a angústia, a dor física, a dor mental, o vazio existencial, a depressão, as forças subterrâneas, a morbidez, a neurose, o pesadelo, a convulsão de espírito, a negação, o não ser, a mágoa, a miséria humana, o uivo noturno, as carnações abstêmias, os lúbricos arroubos, a fome incoercível, a paixão pelas mulheres impossíveis, a morte; e nesse momento ele parece zombar de mim, como se dissesse: "Vê, como são tolos seus sofrimentos? Você perdeu um amigo e eu perdi a vida". (p. 192)

Com base nesse trecho específico e na totalidade da obra, considere as seguintes afirmativas:

1. O romance cita documentos para confirmar os fatos históricos narrados, além de expor informações biográficas precisas sobre dois poetas brasileiros, que ficaram conhecidos pelo rigor científico e pelo estilo descritivo.
2. O estilo poético de Augusto dos Anjos, um dos personagens centrais da obra, está exemplificado em vários trechos do romance. São exemplos disso a enumeração de vocábulos de teor melancólico e pessimista e o uso de imagens que recriam uma atmosfera mórbida.
3. O narrador do romance adota uma perspectiva distanciada em relação à história e aos personagens reais que recria, contribuindo para reforçar o seu caráter documental e o efeito de veracidade que pretende.
4. A construção dos personagens Olavo Bilac e Augusto dos Anjos combina dados biográficos dos dois poetas com cenas domésticas e particulares, que conferem a eles uma inegável complexidade humana e psicológica.
5. A dimensão temporal-espacial do romance recria, ficcionalmente, a cidade do Rio de Janeiro, no final do século XIX, descrevendo o ambiente material da cidade, os fatos de sua história no período e também a atmosfera intelectual da Belle Époque.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- ▶ e) Somente as afirmativas 2, 4 e 5 são verdadeiras.

Comentário / Resolução:

A Última Quimera, de Ana Miranda.

1 – Falsa. Quanto ao estilo dos autores presentes na obra, não há apenas o viés de rigor formal e científico. Aliás, o foco do livro é o poeta Augusto dos Anjos, que apresenta uma poesia que vai bem além dessas características parnasianas e naturalistas, respectivamente.

2 – Alternativa correta. O que não faltam na obra são marcas da melancolia que havia nos poemas do "Doutor Tristeza".

3 – O narrador da história é parte integrante das ações, tornando essa alternativa errada.

4 – Proposição perfeita. Há na construção dos personagens não apenas sua produção literária, mas também atos cotidianos, o que imprime aos personagens mais profundidade psicológica.

Lembre-se do Augusto em casa com Esther remoendo o fracasso financeiro, ou mesmo a forma como Bilac caminhava pelas ruas do Rio de Janeiro, impondo sua gala.

5 – Excelente proposição. O caráter histórico desse romance não se resume apenas aos dados biográficos das vidas de Augusto dos Anjos e Olavo Bilac. Vai além, tece considerações acerca da modernização da cidade do Rio de Janeiro, como é possível perceber no seguinte trecho:

"No cais Mauá atravesso uma multidão de operários, passo sob o molhe de ferro galvanizado e ondulado, [...] sentindo o cheiro delicioso do café nas sacas empilhadas; [...] a fumaça que sai dos navios enegrece o ar, [...]. Ao passarmos na avenida, o tîlburi toma uma incrível velocidade, cruzando com outros veículos também rápidos, [...]. Peço ao cocheiro que vá mais devagar. Ele conta que uma chuva alegou parte da cidade, [...]. Depois reclama da quantidade de automóveis e carros tirados a cavalos ou burros, [...] já existem mais de duzentos automóveis licenciados na cidade, ele lamenta." (MIRANDA, 1995, p. 287-288).

Aliás, trecho lido em sala.